



Pós-Brasília: Uma breve abordagem da relevância de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas

ASSIS, Rafael Szimanski de¹
HANUSCH, Charles Pierre²
KIELEK, Matheus³
ANJOS, Marcelo França dos⁴

RESUMO

A abordagem do presente artigo, utiliza-se do método de pesquisa bibliográfica, validando-se pelo método indutivo que visa contemplar os parâmetros da arquitetura nacional, o qual explana o período Pós-Brasília, destacando o que fundamenta a linguagem arquitetônica e social destacada a princípio pela Escola Paulista, que através destes dois importantes nomes que surgem para alavancar a arquitetura nacional, sendo eles, Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, que fundamentaram a ascensão do brutalismo paulista. Podemos constatar que os arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, são personagens fundamentais para a produção da arquitetura nacional brasileira, sendo considerados pontos de referência no modo de pensar e produzir arquitetura como um todo. Paulo Mendes da Rocha, tendo em vista a contribuição para a arquitetura nacional que se fez presente em diversas obras, tem seu reconhecimento internacional verificado e Vilanova Artigas por sua vez além da contribuição arquitetônica, foi o mentor da base curricular do curso na FAU-USP, atuando como representante internacional do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil).

PALAVRAS-CHAVE: Vilanova Artigas, Paulo Mendes da Rocha, Pós-Brasília, Escola Paulista.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa abordou o assunto Pós-Brasília, com o tema Uma abordagem da relevância de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas.

A fonte primaria para o início da pesquisa, foi a definição do seguinte problema: Qual a relevância de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas?

A princípio, para a produção da hipótese, destaca-se a relevância da Escola Paulista que por meio de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, fundamentam a linguagem arquitetônica e social do arquiteto para aquele período. Para a elaboração do referencial teórico, a pesquisa foi direcionada por meio do objetivo geral que é: Entender os acontecimentos que tornam Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, figuras importantes para a arquitetura nacional. A partir deste ponto é definido os objetivos específicos, sendo eles

¹ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: rafaelszdeassis@gmail.com

² Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: charlesmcr@hotmail.com

³ Acadêmico de graduação em arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Trabalho elaborado na disciplina urbanismo: planejamento regional. E-mail: matheuskielek@gmail.com

⁴ Professor orientador da presente pesquisa., docente do curso de arquitetura e urbanismo do Centro Universitário Assis Gurgacz. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/UEL. E-mail: mf_anjos@hotmail.com



a) A arquitetura de Vilanova Artigas, que é dividida em uma breve abordagem da vida do arquiteto e suas fases durante sua produção arquitetônica, b) A arquitetura de Paulo Mendes da Rocha, que é abordada em um resumo sobre o arquiteto e também as características de sua arquitetura.

O marco teórico da pesquisa é segundo Zein (2015):

No contexto político do imediato Pós-Segunda Guerra a questão da identidade nacional se coloca como tema de grande relevância no debate intelectual das esquerdas. O arquiteto João Baptista Vilanova Artigas em seus textos e reflexões, tenta encontrar uma maneira viável e coerente para, simultaneamente, apoiar as aspirações políticas de “independência” sem deixar de apoiar a “arquitetura moderna” [...] (ZEIN, 2015, p. 31)

Na busca para apoiar o objetivo geral e entender quais os objetivos específicos, foi iniciado a coleta de material de apoio por meio do método de pesquisa bibliográfica. E utilizando do método indutivo, afim de validar ou não a hipótese inicial.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A ARQUITETURA DE VILANOVA ARTIGAS

A abordagem inicia-se com o arquiteto João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), paranaense da cidade de Curitiba, que anos mais tarde assumiu o papel primordial na estruturação filosófica atual dentro da arquitetura, principalmente a função social do arquiteto. Após um período de exílio retorna ao país no ano de 1979, voltando a lecionar como professor na FAU-USP, faculdade de arquitetura a qual foi o principal fundador no ano de 1961, onde manteve-se lecionando até 1985, ano de sua morte.

2.1.1 UMA ABORDAGEM BREVE DA HISTÓRIA DE VILANOVA ARTIGAS

Segundo Ferrari (2015), o arquiteto João Batista Vilanova Artigas (1915-1985), nasceu em Curitiba no estado do Paraná. Iniciou seus estudos na Universidade Federal do Paraná no curso de engenharia. Que tempo depois se transfere para a Universidade Politécnica de São Paulo.

Para Artigas R. (2015), Vilanova cresceu durante os primeiros anos do modernismo artístico e cultural nos anos de 1920. Durante o período da primeira república presenciou as crises políticas e econômicas. E durante o Estado Novo, observou a ditadura de Getúlio



Vargas. Durante a Guerra Fria, o arquiteto assumiu um papel fundamental para a estruturação de estudos filosóficos atuais dentro da arquitetura, sendo o principal delas, a função social do arquiteto.

Artigas R. (2015), filha do arquiteto revela ainda que Artigas sempre manteve sua ideologia política alinhada à esquerda. Sempre utilizando de sua posição no fortalecimento do ensino da arquitetura como professor e exercendo influência sobre as fundamentações dos currículos do curso. Sua atuação era de que a arquitetura e o urbanismo serem ferramentas fundamentais para o desenvolvimento das cidades brasileiras e somente com ética seria possível atingir este papel social do arquiteto.

Nas palavras de Peres e Silva (2016), durante seus primeiros anos como arquiteto atuou com diversas parcerias, desenvolvendo seus primeiros projetos para cidades do Paraná. Seu trabalho passa a tomar destaque logo após o final da Segunda Guerra Mundial, quando o país passa a exibir um maior desenvolvimento, voltando assim seus trabalhos para o estado de São Paulo, com obras de caráter social, como hospitais, escolas e estádios, utilizando predominantemente da linguagem brutalista.

Segundo Artigas R. (2015), após a construção de Brasília, João se concentra para o desenvolvimento de uma nova arquitetura, que não mais se alinhasse com a linguagem da escola carioca. Apesar da grande amizade com Oscar Niemeyer e ambos serem filiados ao PCB (Partido Comunista Brasileiro), Vilanova desejava uma linguagem genuína para as obras que vinha desenvolvendo. Apesar de sua condição ideológica, passou a exercer a profissão de arquiteto e assinando diversos projetos ainda sobre a ditadura que iniciou logo após 1964. Até que, por condições de segurança pessoal, se exila no Uruguai no ano de 1969, da mesma forma diversos outros colegas arquitetos passam a enfrentar a mesma condição. Seu retorno ocorre apenas no ano de 1979, quando volta a lecionar como professor da então FAU-USP, faculdade de arquitetura, na qual foi o principal fundador no ano de 1961, sendo o autor do projeto do edifício e planejador do currículo do curso. Continua a lecionar até o ano de sua morte em 1985.

2.1.2 AS FASES DE VILLANOVA ARTIGAS

Silva (2017) destaca três principais fases de Vilanova Artigas. A primeira delas sendo chamada de Fase Wrightiana, sendo aplicado por meio dos conceitos do arquiteto Frank



Lloyd Wright em seus primeiros projetos residências. Parte desta linguagem volta em alguns elementos ainda enquanto trabalha no projeto da FAU-USP.

Artigas R. (2015), explica que por meio dos projetos residências, ele inovou na implantação, surpreendendo na forma de resolver os ambientes e estes ficarem sempre sobre o mesmo teto. Passando a ignorar a ideia de fachada principal e a obrigação de um quintal aos fundos do terreno.

Nas próprias palavras do arquiteto Vilanova Artigas:

Com Wright eu entrei no mundo moderno, ver como é que precisava ser leal e honesto em relação à humanidade no seu conjunto, fora do academicismo. Estranho que essas posições wrightianas eram, digamos assim, meio protestantes. A moralidade era protestante. Só mais tarde eu vim perceber essas coisas. Em todo caso Wright me deu uma visão de mundo: o respeito à natureza do material, a procura da cor como tal é na natureza, conselhos estranhos de naturalismo darwiniano [...]. Mas um jovem pode se entregar a essas coisas com facilidade. No fundo, para arrematar, me forneceu uma moral para a criatividade arquitetônica que me fez muito bem (ARTIGAS, *apud* ARTIGAS R., 2015, p. 12)

Para Silva (2017), em meados de 1950 com alguns projetos elaborados para os estados de São Paulo e Paraná, Artigas busca se inspirar nas criações de Le Corbusier. Apesar de beber desta fonte, anos mais tarde Artigas passa a repudiar a releitura de linguagens estrangeiras no Brasil. Desta forma, ao abordar os estudos sobre os trabalhos de Vilanova, deve-se levar em consideração o período desenvolvido.

Em uma terceira fase, Silva (2017) explana a ideia que após 1955, com algumas viagens a diversos países, Artigas volta focado na busca de uma nova linguagem. A inspiração inicial para a chamada Escola Paulista, que sendo seus dois principais autores o próprio Artigas e Paulo Mendes da Rocha.

Utilizando de um brutalismo próprio, Feiber e Feiber F. (2013) explicam que no caso brasileiro, o produto (projeto arquitetônico) se define pelas formas ortogonais, sua pureza e aplicação de uma paleta de cores cromáticas bem limitadas.

Com Silva (2017), a busca por formas geométricas para definir o volume do edifício, jogar a estrutura para fora, expor seus pilares e vigas para aproveitar as possibilidades plásticas, gerando assim em cada obra uma simplificação da forma, gerando o contraste do construído com a natureza.

A ideia de Vilanova, segundo Artigas R. (2015), era voltar a utilizar o estado natural dos materiais, a eliminação dos revestimentos. A ideia de que tudo deve ser aparente, uma obra honesta, apresentando seus materiais e técnicas construtivas.



O que o próprio Vilanova Artigas revela em suas palavras, seria também uma forma de economizar no valor da obra:

A verdade é que executar as teses corbusianas de construção – concreto armado, pilotis, toit-jardin -, considerando o desenvolvimento tecnológico nosso, tinha graus de ridículo. Eu não podia oferecer aos meus jovens clientes e intelectuais daquela época fazer um jardim no seu teto, sem fazê-los morrer de rir e tinham razão. Como propor uma laje, quando ela custava cinquenta vezes mais caro do que o chão de vigas de peroba? (ARTIGAS, *apud* ARTIGAS R., 2015, p. 11)

Este período entre as décadas de 60 e 70, Artigas se concentra muito em sua prancheta de desenho, se dedicando muito ao desenvolvimento de projetos de habitações sociais para diversas cidades e o desenvolvimento de planos urbanísticos. Internacionalmente, Artigas passou a ser classificado como um dos arquitetos que construiu a cidade de São Paulo, o resultado de seus estudos foi uma linguagem caracterizada por um brutalismo próprio, por vezes classificado como “Brutalismo da Escola Paulista” ou “Brutalismo Caboclo” (ARTIGAS R., 2015).

Zein (2005) descreve que apesar da fundamentação estética, formal e funcional e com um papel social, as obras brutalistas da escola paulista se demonstram vulneráveis. Críticas revelam uma falta de delicadeza na inserção destas obras. A boa vontade de produzir a arquitetura passa a ser ignorada quando interpretada pelo espectador.

Dedecca (2015) explica que durante os anos de 1962-63, Artigas realizou diversas viagens para fora do Brasil, como representante do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil). Ainda em 1972 recebe o Prêmio Jean Tschumi da UIA (União Internacional de Arquitetos) depois de ter sido indicado pelo alto conselho do IAB pela sua dedicação ao ensino de arquitetura e urbanismo. Em 1975 divulga a tese “Contribuição Para O Relatório Sobre O Ensino De Arquitetura”.

2.2 A ARQUITETURA DE PAULO MENDES DA ROCHA

Em estudos realizados sobre a produção de Paulo Mendes da Rocha, em contribuição para a Arquitetura Paulista Brutalista, no período entre 1965 e 1975. Embora o arquiteto utilize sempre de um repertório determinado, o qual propõe a utilização de variantes infinitas, um olhar aprofundado, permite perceber possibilidades distintas, ricas e complexas, de caráter imponente e exemplar, sua proposta da época e atual seguidas por arquitetos da nova geração,



paulista ou não, que com frequência utilizam das possibilidades criadas por Paulo Mendes da Rocha em sua arquitetura (ZEIN, 2005).

Para Zein (2005) algumas das residências do arquiteto, demonstram variadas realizações do princípio da “caixa” geralmente, mas não sempre “elevada”. A Casa Mario Masetti (1968) compreende-se como uma variável da proposta da casa do Paulo Mendes da Rocha, com dimensões e variação das posições das faixas.

2.2.1 UM RESUMO SOBRE PAULO MENDES DA ROCHA

Paulo Archias Mendes da Rocha, nasceu em Vitória do Espírito Santo, em 25 de outubro de 1928, e tem o costume de falar que foi criado vendo a engenhosidade do mundo. Em casa, lhe diziam que poderia construir um porto e até um navio. Com influências familiares Mendes da Rocha, formou-se, crendo na capacidade do homem em intervir na natureza de maneira sensata (SOMEKH, 201?).

Somekh (201?) comenta que em 1954 Paulo Mendes concluiu seus estudos na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, de São Paulo, desenvolvendo sólida carreira acadêmica, com o incentivo de Vilanova Artigas, Mendes da Rocha liderou o movimento da chamada Escola Paulista. Os dois foram os responsáveis pelo crescimento da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) com seus pensamentos sociais e humanistas, inspirando muitas gerações de arquitetos e artistas. Porém, como muitos outros intelectuais brasileiros, em 1969, foram pela ditadura militar, afastados de seus cargos, sendo reempossados no quadro da universidade em 1980, após a anistia. Paulo Mendes da Rocha, seguiu ensinando com a mesma euforia, até se aposentar em 1999.

Nas últimas décadas, Mendes da Rocha, assumiu um papel importante na arquitetura brasileira contemporânea, sendo premiado em 2006 com o Pritzker, a mais significativa honraria da arquitetura mundial (SOMEKH, 201?).

2.2.2 AS CARACTERÍSTICAS DA ARQUITETURA DE PAULO MENDES DA ROCHA

Paulo Mendes da Rocha e sua arquitetura geralmente são apontados como um exemplo do pensamento harmonioso, da chamada Escola Paulista. Sua produção foi muito criticada nos últimos anos, devido ao seu custo social e econômico. O arquiteto se preocupava basicamente com uma arquitetura “crua, limpa e clara, coletivamente sensata” de certa forma



com influências do Brutalismo europeu, com soluções formais que aparentemente permitiram um entendimento imediato (SOMEKH, 201?).

Para Somekh (201?) as obras de Paulo Mendes da Rocha, caracterizaram-se por uma atitude rígida, precisa sobre o local, onde o arquiteto crê no domínio do local, através de alterações na topografia, sua completa mudança ou até uma simples intervenção nos fluxos do entorno.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, é utilizando do método de pesquisa bibliográfica, segundo Gil (2010), consiste no levantamento de dados de livros, artigos, dissertações, teses, entre outros, utilizando da internet também.

Para Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica deve conter autores consagrados. Para se obter um conhecimento válido, é indispensável uma fundamentação que ratifica as suas declarações. Em outras, palavras, apenas uma boa fundamentação assegura a validade dos conteúdos utilizados de base nos estudos.

O referencial teórico é desenvolvido afim de apresentar os fatos e informações reveladas por seus autores citados, por meio deste parâmetro, os textos apresentados são fatos históricos do período analisado. Os autores utilizados possuem um extenso embasamento e construção de conhecimento acerca do assunto.

Após obter o material de referencial teórico por meio da pesquisa bibliográfica, para o desenvolvimento da análise dos resultados, tornou-se necessário uma abordagem por método indutivo. Que segundo Marconi e Lakatos (2003), a ideia se baseia que as proposições podem servir de parâmetro para uma análise mais generalista. Isto é, fundamentado as particularidades do objeto de estudo é possível universalizar para outras aplicações as mesmas características.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Neste item, será analisado a relevância dos arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas.

4.1 OS RESULTADOS



Entendo que, ao receber o prêmio Pritzker em 2006, segundo Somekh (201?), Paulo Mendes da Rocha apenas tem seu reconhecimento internacional verificado, pois, até então sua contribuição para a arquitetura nacional se fez presente em diversas obras, que por sua vez são fundamentadas na sua filosofia de que o arquiteto deve ser um ator no que tange a função social da profissão.

Enquanto que ao que tange Vilanova Artigas, sua maior contribuição, além das obras arquitetônicas, se encontra, nas palavras de Dedecca (2015), no âmbito do ensino da arquitetura e urbanismo ao fundamentar a base curricular do curso na FAU-USP. E também quando passa a atuar em viagens internacionais como representante a frente do IAB (Instituto de Arquitetos do Brasil).

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Tendo em mente o reconhecimento de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas, como personagens fundamentais para a produção de uma arquitetura nacional e brasileira, podemos salientar nas palavras de Peres e Silva (2016):

Vilanova Artigas foi um dos maiores nomes da segunda geração de arquitetos modernistas no Brasil, e liderou também a corrente Brutalista paulista, ao lado de outros nomes importantes da arquitetura brasileira como Paulo Mendes da Rocha. Embora seu nome tenha se destacado fortemente em São Paulo, devido a sua formação na Universidade Politécnica de São Paulo (USP), Artigas desenvolveu projetos de suma relevância para o estado do Paraná, e que atuam hoje como ícone em referência Moderna, e também propiciam a valorização histórico-cultural do território paranaense, visto que este passou por uma fase importante de desenvolvimento no mesmo período em que o mestre modernista fora chamado para elaborar uma série de edifícios públicos e privados em cidades como Londrina e Curitiba. (PERES e SILVA, 2016, p. 01)

Zein (2005), levanta o fato que, ambos os arquitetos Paulo Mendes e Vilanova, são peças fundamentais da arquitetura moderna nacional, por também ainda representarem peças de estudos de trabalhos acadêmicos e também ser para alguns arquitetos, pontos de referência no modo de pensar e produzir arquitetura. Que em suas palavras sobre a Escola Paulista de arquitetura coloca:

O reconhecimento da autonomia relativa da arquitetura da escola paulista brutalista só poderá fazer naufragar uma possível identidade emblemática e cristalizada da arquitetura brasileira se esta for entendida de maneira essencialista, como fato dado e inquestionável, inato e a priori que subjaceria *motu próprio* [...] (ZEIN, 2005, p.7)



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Introdução apresentou-se assunto, tema, problema e hipóteses iniciais da pesquisa. Justificou-se a mesma nos aspectos pela busca da relevância de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas. Apresentou-se o marco teórico nas palavras de Zein (2015), que define o processo histórico do período moderno como fundamental para a ascensão do brutalismo paulista.

O desenvolvimento do artigo mesma dividiu-se em: metodologia científica, fundamentação teórica resultados e discussão dos resultados. Resgatando-se o problema da pesquisa, indagou-se: Qual a relevância de Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas?

Através das análises e discussões pode-se ter uma noção da relevância que os arquitetos Paulo Mendes da Rocha e Vilanova Artigas possuem na arquitetura nacional e internacional.

Com diversos projetos nas mais diversas áreas da arquitetura, os dois arquitetos se tornaram referência para muitos arquitetos, que seguem seus preceitos arquitetônicos.

REFERÊNCIA

ARTIGAS, Rosa. **VILANOVA ARTIGAS**. São Paulo: Terceiro Nome, 2015. 272 p.

DEDECCA, Paula Gorenstein. **Instituição e engajamento**: Vilanova Artigas no Instituto de Arquitetos do Brasil. São Paulo: [s.n.], 2015. 12 p. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/risco/article/download/121407/118319>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

FEIBER, Silmara Dias; FEIBER, Fúlvio N. **ATRIBUTOS DA ARQUITETURA MODERNA: REFLEXÕES SOBRE AUTENTICIDADE E PRESERVAÇÃO**. [S.l.: s.n.], 2013. 7 p. Disponível em: <<https://www.fag.edu.br/upload/arquivo/1378124628.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2018.

FERRARI, Márcio. **Turbilhão Artigas**: Centenário do arquiteto tenta das contas não só de sua obra, mas também de suas facetas de educador, militante e pensador. São Paulo: [s.n.], 2015. 1 p. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2015/06/16/turbilhao-artigas/>>. Acesso em: 30 out. 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 8ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 312 p.

PALMA DA SILVA, Samantha; BEDOLINI, Alessandra Castelo Branco. **AS TRÊS FASES DE JOÃO BATISTA VILANOVA ARTIGAS**: Centenário do arquiteto tenta das contas não só de sua obra, mas também de suas facetas de educador, militante e pensador. São Paulo:



[s.n.], 2017. 21 p. Disponível em:
<<http://revistaseletronicas.fiamfaam.br/index.php/situs/article/view/535/449>>. Acesso em: 26 out. 2018.

PERES, Danielly Ponce; SILVA, Heloisa Aparecida Nascimento; ALVES, Paulo Renato de Castro. **JOÃO VILANOVA ARTIGAS: CENTENÁRIO UM EXPOENTE DA ARQUITEURA MODERNA NO PARANÁ**. Maringá: [s.n.], 2016. 5 p. Disponível em:
<https://www.unicesumar.edu.br/mostra-2016/wp-content/uploads/sites/154/2017/01/danielly_ponce_peres.pdf>. Acesso em: 30 out. 2018.

SOMEKH, Nadia. **PAULO MENDES DA ROCHA**. São Paulo: [s.n.], [201?]. 1 p. Disponível em: <<https://paulomendesdarocha.wordpress.com/perfil/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

ZEIN, Ruth Verde. **A ARQUITETURA DA ESCOLA PAULISTA BRUTALISTA 1953-1973**. São Paulo e Porto Alegre: [s.n.], 2005. 197 p. Disponível em:
<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5452/000515405.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 30 out. 2018.